



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

ACESSO AO SERVIÇO E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM ANOREXIA E BULIMIA

CHIBA, F. Y. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); GARBIN, A. J. I. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MOIMAZ, S. A. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SUMIDA, D. H. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); GARBIN, C. A. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Odontologia Preventiva e Social

A Organização Mundial da Saúde define como transtorno alimentar qualquer alteração do comportamento alimentar que prejudique a saúde do indivíduo. A anorexia e a bulimia nervosa representam um sério problema de saúde pública devido ao aumento de sua prevalência, atingindo inclusive países desenvolvidos. O tratamento envolve ações multiprofissionais além de uma variedade de fármacos de uso controlado, representando um grande desafio à administração de recursos financeiros, materiais e humanos do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo neste estudo foi verificar o perfil do acesso ao serviço e da farmacoterapia utilizada por mulheres diagnosticadas com anorexia e bulimia nervosa, em atendimento no Ambulatório Especializado de Saúde Mental de uma Faculdade pública de medicina, em 2018. Os dados foram obtidos por meio de consulta aos prontuários médicos. O acesso ao serviço foi definido como não-espontâneo quando a paciente foi encaminhada pela unidade de urgência/emergência ou foi acompanhado por responsável legal sem admitir a necessidade de tratamento. Participaram do estudo 14 mulheres com idade média de 31,21 anos. 42,86% tiveram acesso não-espontâneo ao serviço, sendo 83,33% destas encaminhadas pela urgência/emergência. Foram prescritos 21 medicamentos, sendo a maioria antidepressivos (42,86%) e ansiolíticos (19,05%). 52,38% dos fármacos prescritos não são disponibilizados no SUS. Verificou-se que 28,57% dos pacientes apresentavam polimedicação, 42,86% praticavam auto-medicação, principalmente laxativos e purgantes e que 57,14% apresentavam pensamento de morte. As reações adversas dos fármacos relacionadas a alterações na cavidade oral foram xerostomia (42,86%) e vômitos (33,33%). Conclui-se que uma parcela considerável das pacientes tem acesso não-espontâneo ao serviço e pratica automedicação. Os fármacos prescritos são principalmente antidepressivos e a maioria não é disponibilizados no SUS, evidenciando a onerosidade econômica e social do tratamento.

Descritores: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Anorexia; Bulimia; Tratamento Farmacológico.